

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

A PONTE QUE SE IMPÕE Por ARMANDO SARAIVA

Começa a ser intolerável o impasse que se passa com a ponte, dita ponte "Príncipe Luis Filipe". É evidente que esta travessia, quando foi inaugurada, estava a fazer muita falta. Fão, e quem diz Fão diz os seus moradores bem como os da Póvoa e Porto; quando tinham que se deslocar para o norte, experimentavam dificuldades e sérios contratempos. Artur Costa já contou que a Barca que levava o correio de Fão para Esposende um dia virou ocasionando a morte de dois cavalos. Nessa altura, ou seja, antes de haver ponte, faziam o serviço de ligação entre as duas margens do rio duas barcas: uma unia Fão a Gandra (vinha ter ao sítio onde hoje começa a ponte do lado de Esposende) e a outra trajectava na zona do rio que hoje se chama Barca do Lago. Esta última era a que prestava maior serviço.

A acção do Prior Lourenço Viana, a sua amizade com o Visconde S. Januário e ainda o contributo de outros maiores levaram à construção da actual ponte que veio assim encurtar

(Continua na pág. 4)

VULTOS DE ESPOSENDE - 16

por ARTUR L. COSTA

D. Pedro da Cunha

Guerreiro do séc. XVI
apoia Esposende a Vila

Passaram-se muitos anos para conhecermos melhor a influência de D. Pedro da Cunha, guerreiro do século XVI e fidalgo que, "por seu assinado soube dizer sim" à elevação de Esposende a Vila, após dura luta pelos meandros da Corte reinante. Estava em causa "a petição dos 370 para 400 vizinhos juntos e arruados e muito nobre de casarias..."

• Em busca das origens



Pelourinho de Esposende, séc. XVI, de elevação a Vila

Área do novo campo de futebol de Fão, "desencalhou"

Recentes informações deram conta da desafecção dos terrenos do novo campo de futebol, em Fão, cuja situação provocou o embargo da obra, no período de campanha eleitoral das autárquicas.

A Câmara Municipal de Esposende face ao imprevisto iniciou o processo de desafecção, a fim de solucionar o embargo. Porém, sabe-se, houve demasiado pendor político e o clima então ariado impediu as alternativas propostas. É que a RAN (Reserva Agrícola) e a REN (Reserva Ecológica) obstavam à decisão para a desafecção.

No dia 13 de Junho (sexta-feira) a Comissão encarregada de decidir, depois de apresentada a justificação, por consenso, decidiu votar a desafecção desta área de terreno, pois a Reserva Agrícola Nacional é incompatível com a Reserva Ecológica. Por outro lado, a RA é do Ministério da Agricultura e a RE está dependente do Ministério do Ambiente.

De facto, conseguimos apurar, no mesmo terreno é inviável as duas classificações em simultâneo, razão que parece ter provocado a decisão agora conhecida.

Desafectada a área de construção do novo campo de futebol, a obra vai prosseguir, de acordo com o protocolo e o projecto iniciado.

Artur L. Costa

TORNEIO DE FUTEBOL FEMININO - Fão saiu vencedor



Disputou-se o II Campeonato Concelhio de Futebol Sénior, em que as "Meninas" do Águias de Serpa Pinto saíram vencedoras, entre sete equipas participantes. Em segundo lugar ficou Gemeses, seguida de Vila Chã.

Parabéns às jovens de Serpa Pinto pelo brilharete.

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

**PAGUE A
ASSINATURA**

(Continua na pág. 2)

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

• Comunicação no “Barcelos Condal” esclarece

A rota histórica deste caso muito particular levou-nos à descoberta de importante comunicação do Padre Doutor Professor Franclim Neiva Soares(2), participante no Congresso “Barcelos Condal” e cuja separata nos foi dado consultar. Outra grande surpresa nos estava reservada: João do Minho(1) obrigou-nos a entrar na rota que a história proporcionou para esclarecimentos das dúvidas deste nosso conterrâneo e historiador.

Na separata publicada, sob o tema: “A Casa de Bragança e o Concelho de Esposende no Antigo Regime” encontramos os elementos essenciais para o citado esclarecimento com revelações, entre as quais: os limites entre os dois Concelhos (Barcelos e Esposende) elaborados em 10 de Janeiro de 1714, cerca de 150 anos depois da Carta Régia de D. Sebastião; encontramos, ainda, quem era D. Pedro da Cunha e o filho da segunda mulher, D. Maria da Silva, D. Rodrigo da Cunha, que foi Arcebispo de Braga, e bem assim, os juristas assessores do fidalgo e membro do Conselho do Rei.

O Dr. Armando Saraiva(3), ao trazer a público esse fidalgo e guerreiro do século XVI, que passou por Esposende com a Alçada determinada por D. Sebastião, possibilitou o caminho para se desfazerem algumas dúvidas acerca do polémico presidente de Alçada.

Coube ao Professor Doutor João da Mota Pereira de Campos, ao tempo Ministro de Estado(4) do consulado de Marcelo Caetano presidir ao encerramento das comemorações do IV Centenário do Foral de Esposende (iniciado em Agosto de 1972), em representação do Governo. No seu discurso, histórico e futurista, apresentou os documentos em fac-símile dos originais, certificados pela Torre do Tombo, bastante esclarecedores. Na Carta Régia consta, o parecer de D. Pedro da Cunha.

O vulto D. Pedro da Cunha e os autores da sua biografia, merecem tratamento especial.

“Guerreiro do século XVI apoia Esposende” ou “O que soube dizer *sim* à elevação a Vila”, ainda: “D. Pedro da Cunha, pai de D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Braga e autor da História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, e Varões ilustres...”

Quem era, de facto, D. Pedro da Cunha?

O Dr. Armando Saraiva(3), professor do Ensino Secundário e Director do mensário “O Novo Fangueiro” foi o primeiro a chamar a atenção sobre tão ilustre figura.

“Não se conhece a data de nascimento ou da morte de D. Pedro da Cunha” e, presume o Dr. Armando Saraiva, “pelo decorrer da narrativa, pode verificar-se por entre 1520 e 1580”, já em finais do século XVI.

Guerreiro deste século, batalhou em África e na Ásia, era filho de Aires da Cunha. Esteve em Tânger, passou por Azamor e Marzagão. Em 1536 partiu com o Vice-Rei, D. Garcia de Noronha, para a Índia, no tempo de Estêvão da Gama, tomou parte em várias acções e empresas.

Em 1550 foi nomeado Capitão-Mor das Galés e Armada da Costa do Algarve, venceu turcos e tomou prisioneiros e, em 1557 o foi de uma Armada à Flandres e, por nomeação de D. Sebastião foi Capitão de Ceuta e depois, Capitão-Mor, sendo eleito senador de Lisboa.

Depois é nomeado presidente da Alçada enviada às comarcas de Beira e de Entre Douro e Minho, em 1570. António Prior do Crato candidatou-se ao trono e pelejou, então, a seu lado contra Filipe II e foi derrotado, pelo que o seu fim foi no presídio da torre de Belém, onde morreu como traidor à Pátria.

D. Pedro da Cunha teve dois filhos: Lourenço da Cunha que andou na Índia; D. Rodrigo da Cunha, o Arcebispo de Braga e grande defensor da independência nacional.

“Austero e honrado fidalgo, nomeado Capitão-Mor de gente da ordenança da cidade de Lisboa e presidente da Alçada no Minho...”

As gentes de Extremoz, da Beira, d’Além Douro fez reclamação ao seu Rei relacionada com as Justças, das distâncias a percorrer, entre outras dificuldades; a gente do lugar de Esposende, no termo de Barcelos, tinha aí os seus problemas e bem semelhantes.

Cabia à Alçada, pelas competências concedidas pelo Rei, solucionar estes casos. Em relação a Esposende, a Alçada esteve no terreno dos contactos que parece terem sido efectuados, resolveu a petição das gentes, já do tempo de D. João III, ou seja, elevar o lugar a Vila e apartar-se do seu termo, Barcelos, terras do Duque de Bragança. Não se estranhe pois, a nomeação de D. Pedro da Cunha, “austero e honrado fidalgo”, nomeado pelo Rei, Capitão-Mor de gente de ordenança da cidade de Lisboa, poderá ter em conta de que se tratava de um dos grandes vultos nacionais.

Importante, também, o conhecimento de como era constituída a Alçada. De facto, D. Pedro da Cunha não era jurista, mas da confiança do Rei. Esta Alçada era constituída por juízes e, o Padre Franclim Neiva Soares (2) cita os seus nomes: Dr. Rui de Matos, corregedor; Dr. Diogo Rodrigues Cardoso, chanceler; Dr. Miguel de Cabedelo, Juiz dos feitos del Rei; Drs. Lourenço Correia e Rui Brandão, desembargadores. Este Professor Universitário daria o seu testemunho documental sobre a paternidade do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, embora se trate de filho, sem segundas núpcias, com D. Maria da Silva.

De resto, o Padre Professor Doutor Neiva Soares refere: “D. Pedro da Cunha foi identificado apressadamente e identificaram-no com antepassado da Quinta de Belinho, em Antas, tese que não parece sólida”. Confirma, todavia, a tese do dr. Henrique Barros Lima(5) e de Dr. Armando Saraiva, porque deram pistas seguras sobre a origem deste nobre fidalgo que, *por seu assinado*, deu parecer favorável à elevação de Esposende.

“Pela cidade do futuro, com o exemplo desassombrado dos esposendenses de 1572 continue a inspirar, nos esposendenses de hoje (1972)...”

Seriam estas as palavras finais do discurso do Ministro de Estado Dr. Mota campos(4) e o clima de surpresa que passou pelos numerosos esposendenses, atónitos, boquiabertos, presentes na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Esposende. Os jovens de Esposende aprenderam muito com este discurso histórico.

Assim, referiu textualmente, a petição dos “370 para 400 vizinhos juntos e arruados e muito nobre de casarias...”; das dificuldades levantadas pelos oficiais da Câmara de Barcelos; e do parecer das terras ao redor e que se “tomasse informação dos moradores do lugar de Fão...”, citava o requerimento dirigido ao Provedor de Viana. Mas, para se confirmar a vontade do rei, “que se devia de tomar o parecer de Dom Pedro da Cunha”, que bem conhecia Esposende. E o Rei achou conveniente ouvi-lo. E, diz o então Ministro de Estado: “D. Pedro, fidalgo do Conselho do Rei e Presidente da Alçada, homem importante e influente e dispozo de especial autoridade... “Dado o seu conhecimento sobre Esposende, quando da passagem com a Alçada, onde estivera...”

Estamos em presença de Homem de valor nacional, fidalgo e guerreiro que, não vacilou perante factos, o que soube dizer *SIM* à elevação de Esposende. E o Ministro de Estado, Dr. Mota Campos, teve de facto, um bom presságio. Mereceu a Medalha de Ouro do Município, “pela cidade do futuro”.

Decorridos 27 anos, por Lei 28/93, de 27 de maio, com as alterações introduzidas pela Lei 92/99, Esposende é elevada a Cidade, com efeitos em 19 de Agosto de 1993.

Notas:

1) Cadeerno do IV Centenário de Foral de Esposende, Agosto/72; 2) Congresso “Barcelos terra Condal”: comunicação do P.e Franclim Neiva Soares, Professor Universitário; 3) Jornal de Esposende, de 1.4.91; 4) Brochura D. Sebastião e a concessão de Foral a Esposende; 5) O Esposendense, de 6.11.1913.

• Dr. Henrique Barros Lima em defesa de D. Pedro da Cunha

É por seu assinado que D. Sebastião, o monarca que desapareceu em Alcácer Quibir, deu o Foral a Esposende, “Emancipou-a com o carinho de quem tendo-a conhecido no decorrer da sua Alçada, sabe que ela tem vitalidade e carácter para por si própria se reger...” Assim manifesta o esposendense que ficou célebre em Coimbra pela actividade e inovações na Academia que dirigiu por muitos anos.

“O grande e desinteressado amigo de Esposende, que com denodo e valentia militar até neste minúsculo mas não despreciando acto da sua heróica vida, patenteou o seu espírito cavalheiresco e nobre, revelou o mesmo desinteresse e isenção que mais tarde ao baquear a dinastia joanina, o levou às masmorras da Torre de belém, onde foi encarcerado por ser partidário do português D. António, Prior do Crato e acabou os seus dias por não aceitar a submissão ao jugo castelhano.”

O dr. Henrique Barros Lima, depois de elogiar o fidalgo D. Pedro da Cunha, chama à atenção da Câmara Municipal de Esposende para a justa e oportuna homenagem a tão ilustre figura de português, de fidalgo e militar. Nada consta, quais os efeitos da sua preocupação na homenagem ao fidalgo que “por seu assinado” aconselhou bem o rei D. Sebastião.

Este ilustre esposendense baseou a sua comunicação publicada em “O Esposendense, de 6 de Novembro de 1913, no Catálogo dos Bispos do Porto. Por D. Rodrigo da Cunha, o filho que foi Arcebispo de Braga, Carta Régia de Vila de Esposende, Provedoria da Comarca de Viana Foz do Lima, de 15 de Novembro de 1572 e Enciclopédia Portuguesa Ilustrada, de Maximino de Lemos.



ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima – FÃO – Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

NOVAS
INSTALAÇÕES

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Inaugurada a Ludoteca Municipal de Forjães, António Rodrigues de Faria

As crianças de Forjães, entre as restantes do concelho, já têm um espaço onde brincar a sério, "deixou de fazer de conta", como era antigamente. O objectivo da Câmara Municipal de Esposende foi, acima de tudo, "Melhorar o atendimento à infância".

No 10 de Junho, Dia de Portugal de Camões e das Comunidades, era inaugurada a primeira Ludoteca Municipal de Forjães, talvez a primeira do Distrito. Na oportunidade, a Dr.ª Maria Lúza da Silva, responsável pela Biblioteca Municipal, acentuou tratar-se de local de protecção à criança, por efeito do aconselhamento da União Europeia e, portanto, a escolha do local apropriado para as suas brincadeiras, o local lúdico, o "ponto de encontro das crianças".

O presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Azevedo, no seu improviso acentuou o progresso alcançado, que permite se agrupar as crianças em lugar seguro a que têm direito, entre outros instalados na Vila. Recordou, por isso, o benemérito António Rodrigues de Faria que deixou obra que se mantém ao serviço da infância da sua terra natal.

O Dr. Agostinho da Silva, em representação do Governador Civil de Braga fez referências elogiosas à obra inaugurada e, bem assim, ao esforço financeiro da Autarquia.



No breve improviso, o presidente da Câmara Municipal, João Cepa, referiu a contribuição da Autarquia para se "concretizar um projecto que valoriza Forjães e o Concelho"; e "dar outra função ao espaço, afinal, fazer um desafio aos adultos, porque esta será uma forma de se dar mais atenção às crianças..." Diria, a terminar: "Criamos aqui condições para os mais novos..."

A Ludoteca Municipal inaugurada, ocupa um espaço nobre nas "Escolas Rodrigues de Faria", onde se construíram, as seguintes áreas distintas: de expressão plástica, musical, dramática, de jogos e construções, encaixes e puzzles, de jogo simbólico e de movimentos com aparelhos destinados a crianças até aos 18 meses de idade. Não há electrónicos nem quejandos, de modo a dar liberdade às crianças de "puxarem pela cabeça" com aplicação do material fornecido.

O edifício "Escolas Rodrigues de Faria" foi inaugurado em 23 de Dezembro de 1934, património construído e doado ao estado, por António Rodrigues de Faria, cuja biografia publicamos em "O Novo Fanguero"; em 1995. Por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende e devido ao seu adiantado estado de degradação, foi recuperado e adaptado a centro Social e Cultural, sendo aí instalada a sede da Junta de Freguesia de Forjães, Auditório, Biblioteca e serviços de apoio.

Encerradas as Jornadas "Ambiente Esposende/2003" - Limpeza das praias

Segundo os protocolos celebrados entre a Área Protegida do Litoral de Esposende e a Câmara Municipal de Esposende destinados a limpeza das praias e areais, acessos e parque, além de pinhais - sendo as praias de reconhecida qualidade - cabe a estas entidades "zelas pela gestão de várias vertentes directamente relacionadas com a protecção ambiental e com a preservação das praias", é essa a justificação constante nos citados protocolos, assinados e de cooperação com as Juntas de Freguesia do Concelho de Esposende.

A cerimónia, que decorreu na Câmara Municipal, a APLE esteve representada pelo Director, Eng.º Luís de Macedo e a Câmara Municipal pelo seu presidente, João Cepa. Cada uma das entidades vai disponibilizar: 49.878,00 euros pela ICN - APLE, igual valor pela Autarquia, que se destinam a custear as despesas referida no protocolo, também, a desinfecção das areias, acção proposta e integrada no projecto POOC - área de Caminha - Espinho, cujo valor total será de 128.218,00 euros. A autarquia delegou competências nas Juntas de Freguesia através de protocolos celebrados e cujos valores constam nos documentos assinados e distribuídos

pelas seguintes freguesias: Antas, Apúlia, Belinho, Esposende, Fão, Fonte Boa (praia fluvial), Marinhas, Gemeses (praia fluvial), Mar, Rio Tinto (praia fluvial). Nos documentos assinados constam as fases de transferência das verbas atribuídas, de apoio logístico a conceder às Juntas de Freguesia.

"Unidos pelo Ambiente", foi a declaração de princípios assinada por cerca de 400 alunos das Escolas.

O cordão humano, como vai sendo uso, constituído pelos signatários da declaração, percorreu as principais ruas da cidade, com passagem pelo Município onde entregaram o manifesto com a declaração de princípios para o ambiente.

Serviços Municipalizados será futura Empresa Pública Municipal Projecto divulgado pelo presidente da Câmara Municipal

No decorrer da reunião convocada pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende e a comunicação social local/regional, em 12 de Junho passado, foram esclarecidos alguns pontos e situações, além de empreendimentos públicos do concelho.

Um dos pontos mais focados foi o loteamento de Ofir e sobre a moradia enquadrada no citado loteamento. Todavia, o projecto de localização do loteamento de 51 habitações a que se atribuem "interesses imobiliários" tem enquadramento no local aprovado, porque a Área encontra-se fora dos limites fixados para a APLE, mas, segundo, o esclarecimento do presidente da Autarquia, a moradia modelo construída foi considerada ilegal, sendo embargada. E, sobre o loteamento autorizado, disse João Cepa: "É preferível deixar construir casas a ritmo controlado do que deixar espaços ao abandono, com utilização desordenada e com lixo, com montes de lixo..." Remataria: "Há um desvio de limites e o Plano aprovado deixa espaço onde se encaixa o loteamento em discussão."

Contra as fugas ao imposto

O novo sistema de valorização tributária do património autárquico, outro dos temas abordados na reunião, segundo estimativas "só pelo 4.º anos de vigência começará a recuperação da receita pelo novo Decreto-Lei" e, queiramos ou não, "será difícil encontrar alternativa, sendo de aplicar os meios disponíveis ao nosso alcance. Mas: todos os notários serão obrigados a fornecer às Câmaras Municipais cópias das escrituras de todas as transacções efectuadas, em que se pode usar do direito de preferência. Será esta uma fórmula de termos atenção às receitas, evitar as fugas".

Em parceria com a Repartição de Finanças local, fornecendo nós o pessoal de apoio ao serviço prestado pela Repartição, poderemos evitar as fugas aos valores atribuídos para o cálculo tributário.

Plano Finisterra

O Plano Operacional em que se integram os projectos de arranjos e melhorias na frente ribeirinha estão em fase de conclusão, prevendo-se que até finais do ano sejam postos a concurso público. Estão previstos, ainda, arranjos no interior do Pinhal de Ofir, dos arreamentos da zona de Turismo e, bem assim, nas marinas e na praia da Couve, em Apúlia.

"Em parceria com a APLE, com apoio dos privados, vai iniciar-se o processo de reflorestação do Pinhal de Ofir, considerando a antiguidade do pinhal, com mais de 90 anos, grande parte do qual está gasto por efeito da sinalização dos terrenos.

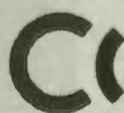
Autarquia participou sedes associativas

No decorrer da reunião de 12 de Junho, a que nos temos referido, confirmou-se as participações da Câmara Municipal de Esposende para sede própria de algumas Associações ligadas a actividades e acção social e da Junta de Freguesia.

Assim, o Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa beneficiou deste apoio; Associação Humanitária dos dadores de Sangue de Esposende; Forum Esposendense, na rua da Nogueira, vocacionado para actividades de lazer e afins; Junta de Freguesia de Esposende que ocupa provisoriamente as antigas instalações da Cantina Escolar Rocha Gonçalves, depois de obras de adaptação, com auditório e serviços de apoio à autarquia. Será de esclarecer que a loja sede da Junta de Freguesia, na rua da Obra, foi permutada com outra loja, na rua da Central, onde funciona a sede da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende.

Nos termos da Lei, em vigor, qualquer destas entidades, em caso de extinção, o património regressa à Câmara Municipal de Esposende.

(Continua na pág. 8)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Arelas

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

A PONTE QUE SE IMPÕE

(Continuado da pág. 1)

distâncias e facilitar a vida de muitas pessoas. Digamos que veio facilitar o progresso. E esse progresso teve variações em consonância com os tempos que se viviam até que há neia dúzia de anos a parte norte da ponte abriu o que obrigou a condicionar o trânsito. Lá se fizeram os arranjos que se tornavam necessários e o trânsito quase que recuperou a vivacidade de outrora. Só que o fantasma da ponte de Entre-os-Rios era mesmo um fantasma que se encaixou na memória dos povos – morreram sessenta pessoas ou perto disso e, como se compreende, o Governo veio impor ou seja, veio de novo reduzir o trânsito na ponte de Fão. Os carros de maior porte tinham que dar uma curva maior. Ao mesmo tempo, mas um tanto difusamente, veio-se prometer ou acenar com um arranjo que duraria *para todo o sempre*. Só que promessas são promessas e tanga é uma coisa real e palpável. O País está de tanga proclamou o Senhor Primeiro Ministro e quando um país está de tanga só funcionam as obras de necessidade incontestável, que as outras, as contestáveis só com o agriment ministerial (a palavra agriment tem aqui várias traduções possíveis).

E falta-nos aqui também um Visconde de S. Januário ou alguém que na capital faça ver ao Governo a justeza das reclamações e do mal estar das gentes de Esposende.

Permanecer as coisas como estão é condenar o concelho a um abandono gritante e lesivo dos interesses dos seus moradores.

DOENTES

Num hospital do Porto foi submetido a uma delicada operação cirúrgica o nosso prezado amigo Artur Barros Lima.

A intervenção correu pelo melhor e o Artur teve com ele muitas pessoas amigas que procuraram dar-lhe ânimo neste transe muito difícil. Já se encontra na sua casa de Fão, muito animado e optimista.

Caro Artur: todo o melhor possível para ti e também muita solidariedade para a Mitó.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

Noites Culturais de Fão

(Continuado da pág. 12)

Como colaboradores permanentes, contaremos ainda com o nosso Mário Belo e Nelito Brasileiro.



Armando Solimho em traje sambante

Espera-se ainda que apareça o director artístico da Cooperativa, Armando Solimho, ajoujado ao esforço gasto nos ensaios das marchas do Senhor de Fão, de S.to António, de Palmeira de Faro e S. João de Esposende.

Um esforçado e eclético artista este prezado homónimo.

A.S.

A tempo: no dia 3 de Agosto realizar-se-á um passeio fluvial até a Barca do Lago com Pic-Nic incluído.

A Direcção da Cooperativa assegura lugar nos barcos. A saída será às 11.30 horas, junto ao cais do Minguinhos Assunção.

A Cooperativa pede aos participantes do passeio que tragam fome q.b. e sede demolidora.

Em caso de dúvida
 nalguma palavra deste
 jornal, dedique-se por uns
 momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já em férias, não é verdade? Oxalá que os resultados tenham sido bons, a nível escolar, para que as férias saibam melhor! E, se alguma coisa correu mal, para o próximo ano vamos à luta, com toda a força! Valeu?

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E indo seu caminho, a légua e meia do inimigo, veio um escudeiro castelhano e disse-lhe:

– Senhor, vosso irmão Pedro Álvares e aqueles senhores de Castela que aí vêm souberam como vos aprestais para lhes dar batalha, do que se maravilharam muito sabendo a pouca gente que trazeis. E vosso irmão vos manda pedir e aconselhar que vos deixeis de tal propósito e venhais para el-rei de Castela, que vos fará muitas mercês.

– Dizei a meu irmão – respondeu Nuno Álvares – que não lhe aceito tais conselhos e a esses senhores todos que se aprestem para pelejar que outra coisa não desejo mais do que ser já na batalha. E a vós rogo que leveis este recado depressa que mateis o cavalo.

Os Castelhanos, ouvindo tal recado, vieram ao encontro de Nuno Álvares, que ocupara já um pequeno outeiro, aonde chamam os Atoleiros, a meia légua de Fronteira.

(Continua)

FÉRIAS

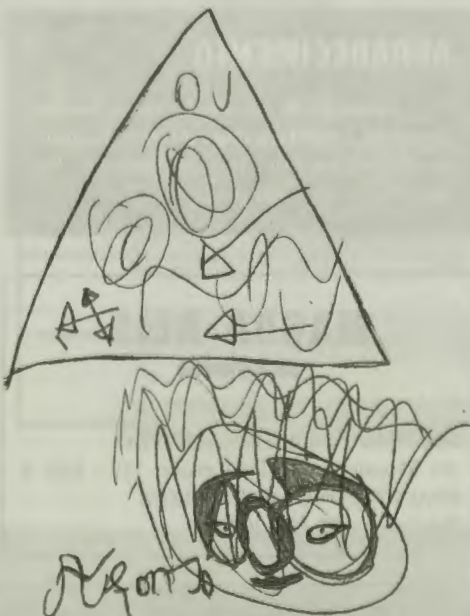
*Férias são uma ilusão
de felicidade
presa no coração
no tempo da mocidade.*

*Férias são pontos brilhantes
na monotonia
alegrias saltitantes
que animam o dia-a-dia.*

*Férias são, por sinal,
belos momentos cantantes
estrelas com brilho tal
que se tornam ofuscantes.*

*Férias que nós adoramos
falta tempo p'ra chegar
o recomeço das aulas;
vamos, pois, aproveitar.*

Poema de: ANA CRISTINA
JOANA SÍLVIA
LARA DANIELA



Desenho de AFONSO DE ALMEIDA (7 anos)

Pausa para sorrir



Num exame de História. O examinador pergunta ao aluno:

– “Diga-me, menino: como morreu Sócrates?”

O aluno não sabia e estava atrapalhado. Então, um colega que estava sentado mesmo atrás dele, segredou-lhe:

– “Envenenado pela cicuta”.

Não tendo ouvido muito bem, o aluno respondeu, triunfante:

– “Atropelado por um recruta”!

Uma sogra que se dá muito mal com o genro, vai almoçar a casa da filha e do marido, esse tal genro.

Contra o costume, come muito pouco e a filha, admirada, pergunta-lhe se está doente.

– “Não, estou mas é a fazer dieta” – responde a senhora.

– “E está a dar resultado?” – pergunta a filha.

– “Muito! Imagina que estou a perder 2 quilos por semana!” – informa ela toda satisfeita.

O genro, que ouviu a conversa, começa a fazer contas de cabeça e, de repente, exclama:

– “Ena! Que ainda faltam bastantes semanas para desaparecer!”...

A VIDA SÃO SONHOS MEUS MORRENDO

A vida é cúmplice da surpresa:

Ambas caminham lado a lado;

A vida é calma, com certeza

De andar com ela de braço dado...

Eu sei que a surpresa há-de espreitar

No meu caminho já fadado;

Tudo dela posso esperar,

Menos voltar ao passado...

A vida são sonhos meus morrendo,

São flores do meu jardim desabrochando:

São os meus meninos a passar, correndo...

– Cada vez mais só, nesta vida, vou ficando...

Maria Henrique Do Vale
(in “ALUZ e A VOZ”)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Festas de Santo António

Dantes as festas de Santo António estavam a cargo dos lavradores – proprietários das Pedreiras. Havia brio e bairrismo. Revezavam-se.

Era costume efectuar na casa de família que organizava a romaria uma refeição com meia dúzia de pratos. Boa confecção.

Com o decorrer dos anos as famílias de lavradores foram-se reduzindo o que veio criar dificuldades na organização das festas. Em alguns anos não se fizeram os festejos da tradição.

Até que há meia dúzia de anos um grupo de jovens meteu pés ao caminho e as festas reataram-se.

Este ano houve romaria nos dias 12, 13, 14 e 15 de Junho.

A banda de música de Belinho esteve presente e abrilhantou vários números dos festejos. E por falarmos em bandas de música, queremos lembrar que no dia 13 esteve presente a música do Galo de Barcelos. Houve procissão de velas e missa cantada na capelinha do Santo e na noite de domingo, dia 15, exibiram-se o Rancho das Pedreiras e o Rancho do Ramalhão com o Eduardo Viana a comandar as operações. Muitas palmas premiaram esta exibição de folclore.

Mas o domingo foi de facto um domingo gordo. É que na tarde deste dia 15, ao fim do dia houve salto aos cântaros, porventura o número mais apreciado dos festejos. Lembramos dos jovens que há anos atrás, mais de sessenta anos davam pinchos e arrebatavam o conteúdo dos cântaros: Quim Miguel, Álvaro Carapuça, Franklim Mazarfes, António Herdeiro e outros.

Realizavam-se assim duas guerras: as dos pinchadores que disputavam a glória dos primeiros lugares e a do rapazio que estava atento aos golpes das espadas e se engalfinhavam uns com os outros, disputando os conteúdos dos cântaros.

Sim senhor, uma bonita festa que não pode morrer.

Centro de Saúde, extensão de Fão

O presidente da Câmara Municipal de Esposende anunciou a próxima reorganização Municipal: O SMAS (Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento) será transformado em Empresa Pública Municipal. A proposta será agendada e discutida em próxima Assembleia Municipal.

A construção do Centro de Saúde de Fão (Extensão) está, ainda, em fase de conclusão, para efeitos de publicação e abertura do concurso público.

Neste lote de informações e esclarecimentos, inclui-se a construção da escola de ensino complementar de Marinhas, para funcionar na época de 2004/2005.

História Infantil

*No fim da Primavera
quando os corutos hirtos dos pinheiros
começam a dar flor
quando o perfume doce do eucalipto
desenha na floresta um véu sem cor
o concerto do rabecão começa
um TZ TZ sistemático e sem pressa
desde o meio do dia até ao pôr do sol
e o lavrador suado pensa então
na sesta nas sementes e no Verão
na rega na monda e na desparra
e o gaio e a cuca partilhando o ninho
cochilam ao compasso do moinho
e do lírico canto da cigarra
e fazem em contrato:
– que lhes embale os filhos a cantora
enquanto elas estão fora.
E a artista consciente da missão
canta inspirada de manhã à noite
e canta com desgostos e com dores
sem subsídios nem troca de valores
que garantam seguro no futuro
e embala o arfar dos casais escondidos
e os passos furtivos dos ladrões de lenha
e o novo regato do último inverno
e a vaca malhada que já anda prenhe.
E quando o doutor dos livros antigos
sentado no banco ditando sentenças
a ouvir cantar sem êxito igual
ao duma cantiga de festival
mandou publicar:
– “Que ela seja o exemplo da preguiça!
Cantar? Ora cantar. Ainda se ela fosse trabalhar...”
... E um dia a cigarra emudeceu.
E o gaio e a cuca e o lavrador
os namoradinhos, os pobres, o regato, a vaca
malhada e o doutor chato
acharam a causa na sua memória
– Vem aí o Inverno! – disse o calendário.
E acabou a história.*

odete pyroto
LX. 02.06.77

AGRADECIMENTO

A família de Justino Leandro Simões agradece a solidariedade a todos quantos, neste momento tão doloroso, lhe manifestaram o seu pesar.

MAGDA REIS

SOLICITADORA

Rua Pedra Alta, n.º 2 – 4740 FÃO
Av. Mousinho de Albuquerque, 119 - Sala A
4490-409 PÓVOA DE VARZIM
Telef./Fax 252 684 257

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

INSEGURANÇA

*Há quem me julgue insegura...
Deste mal qualquer padece;
Nem todo o mal sempre dura
Quando a censura apetece!*

*Alguém me pensa insegura...
E eu dou-lhe o meu parabém;
Há sempre mal que tem cura
Talvez tenha o meu também.*

FUTEBOL

Campeonato Concelhio Infantil Masculino

Participação de 14 equipas. O A.S.P. classificou-se em terceiro lugar; 2.º F. C. Marinhas e 1.º A. D. Esposende.

Andebol Feminino (Minis)

Torneio Minisport

A.S.P. A, 2.º lugar; A.S.P. B, 4.º lugar; A.S.P. C, 5.º lugar; Almeida Garret (Gaia), 1.º lugar.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

PAGUE A ASSINATURA



PINTO & CRUZ

&

PINTO



INSTALAÇÕES

ELEVADORES

COZINHAS
E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

ELECTRICIDADE
E NETWORKING

INSTALAÇÕES
MECÂNICAS ESPECIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TUBOS E VÁLVULAS

EQUIPAMENTOS

OFICINA

MOTO SERRAS
E MÁQUINAS PARA JARDIM

MOTORES
E ORDENHA MECÂNICA

EQUIPAMENTOS PARA
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

PEÇAS

CAPÍTULO VI

CONCELHO DE ESPOSENDE

OS CORREIOS NAS RESTANTES FREGUESIAS

FORJÃES – BEC (Balcão Exterior de Correios) instalado em substituição de Estação de Correios. Abriu em 2 de Julho de 1990, com Horário Limitado: 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Funciona na dependência da Estação de Esposende.

Atendendo à situação e, também, à categoria administrativa – elevada a Vila em 30 de Junho de 1989, por Lei da Assembleia da República — Forjães alegou tráfego para sustentar uma Estação de Correios. Porém, a orgânica da época levou à criação do BEC (Balcão Exterior de Correios) para execução de todos os serviços, excepto: Encomendas, vales telegráficos, objectos á cobrança.

O BEC, instalado em edifício propriedade da Junta de Freguesia no mandato de Ricardo Torres, disponibilizou um empregado, contratado para o efeito, ao tempo, Laurentina Maria Faria Ribeiro Ferreira, natural de Forjães, com o vencimento mínimo em vigor, a cargo da autarquia.

A sede do giro é o CDP (Centro de Distribuição Postal de Esposende) com troca de mala diária em condução pela carreira de passageiros, das 17h00, para Esposende. Recebe as encomendas por viatura dos CTT.

As origens Vila de Forjães, por dado recentes, remonta ao século XI a XII.

Conta-se que as terras foram dadas em presúria e os seus detentores vão, regra geral, dar o seu nome à terra de que são presores. No século XII era chamada Forganês. Devido à proximidade do rio Neiva, terá pertencido à Terra de Neiva, sob a invocação e jurisdição do convento de Palme. É, no entanto, a Quinta de Pregais ou de Predegais a fundação de Forjães, considerando a pedra antiga e privilegiada torre feita por D. Guterres no ano 1100. É a partir do século XIII que a sua história é mais clarificadora.

O túmulo em estola é o vestígio arqueológico de maior importância. A igreja matriz constitui outro vestígio arqueológico da sua antiguidade. Todavia, D. Sancho I couda parte desta paróquia a Gonçalo Mendes, Juiz da terra de Neiva. E veio, então, a vila rural de que restam escassos vestígios.

Sobre a história de Forjães recomendamos a leitura do trabalho publicado no Boletim Cultural de Esposende n.º 4, de Dezembro de 1985, da autoria do Professor Doutor Brochado de Almeida.

2 – Nas restantes freguesias

ANTAS (S. Paio) – Em 15-11-1911 foi criada a Caixa Postal de Remédios, em Antas. Em Maio de 1929 passa a Estação Postal, sendo nomeado seu Encarregado Manuel Pereira Viana, com a retribuição mensal de 4\$00 (de 10-15-1929). Esta retribuição foi elevada para 13\$00, em Abril de 1935.

A Portaria de 25-1-1931 manda abrir à exploração o posto telefónico público dos Remédios.

Em 10-4-1940 era Posto de Correio de 1.ª classe (PC1) e passou a PCTF (Posto de Correio Telégrafo e Telefone) em 12-4-1940 e a 1-6-1940 passa a executar o serviço de encomendas postais. Em 16-9-1944 mudou a designação para: PCTF de

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

2.6 – **Alfredo Palmeira Machado** – Nasceu em Fão a 10 de Junho de 1930.

Feita a instrução primária em Fão ingressou no Seminário sw Braga em 1943, que cursou até completar o terceiro ano.

Trabalhou com uma brigada de engenheiros das Obras Públicas. Findo este trabalho eventual, dedicou-se ao comércio com um estabelecimento de mercearia e vinhos, que fora do senhor Francisco Chelho, desistindo do negócio ao fim de um ano por não ter capital suficiente para os “fiados”.

Em 1955 foi para Angola trabalhar na Administração Pública. Regressou a Fão em 1975, tendo sido colocado no Quadro Geral de Adidos, vindo então a trabalhar nos Serviços de Obras da Câmara Municipal de Esposende.

Reformou-se em 1990. Vive em Fão, na sua casa da rua Capitão Larcher.

2.7 – **Armando dos Santos Saraiva** – Nasceu em Fão a 6 de Abril de 1931.

Fez em Fão a instrução primária com o professor Pio Rodrigues.

Ingressou no Seminário de Braga em 1947, onde tirou o 7.º ano.

Obtida equivalência ao 5.º ano dos Liceus, em letras, fez o 5.º ano de Ciências no Colégio Infante de Sagres, em Esposende.

Empregou-se na Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Quando prestava serviço militar em Aveiro

fez o 7.º ano dos liceus e a admissão à Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, onde se licenciou em Ciências Históricas e Filosóficas em 1964. Durante a frequência da Universidade trabalhou na Caixa geral de Depósitos em Coimbra.

Foi professor da Escola Comercial e Industrial de Oliveira de Azeméis, onde preparou a tese de licenciatura versando o tema “O Conceito de Plágio na Idade Média (Fernão Lopes e Resende)”.

Depois foi professor no Liceu de Braga, voltando a Coimbra onde tirou o Curso de Ciências Pedagógicas. Estagiou no Liceu Normal D. João III. Em Coimbra tirou, na Faculdade de Direito, a Cadeira de Direito Constitucional.

Leccionou ainda nos liceus de Barcelos, Póvoa de Varzim e Porto.

Jubilou-se em 1995.

Com António Esteves e Dr. Carlos Cândido Reis foi um dos fundadores do jornal “O Fangeiro” (1958), o qual foi Administrador.

Responsável durante muito tempo pela Página de Fão do jornal O Cávado, de Esposende, foi também correspondente de A Capital, de Lisboa, A Voz do Minho, de Barcelos e Jornal de Notícias, do Porto. Colaborou ainda no Boletim Informativo do Futebol Club de Fão e no Boletim da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Fundou o jornal ...O Novo Fangeiro”, que começou a circular em 10 de Maio de 1984, do qual é Director e Proprietário.

Neste jornal tem publicado muitos artigos, dos quais destacamos: “O Perfil de Hoje”, onde retrata muitas pessoas de Fão e com os quais vai relatando muito da história de Fão nos séculos XIX e XX.

Desempenhou cargos no Club de Rotário da Póvoa de Varzim.

Foi um dos fundadores da Cooperativa Cultural de Fão.

Durante muitos anos Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol de Fão tem ainda servido os corpos gerentes do Club Fãoense.

Foi presidente do Club Naval Povoense e do Club Desportivo da Póvoa de Varzim.

À sua acção se deve a criação do prémio escolar Professor Pio Rodrigues, na escola do Ensino Básico n.º 1 de Fão, homenagem ao seu professor, que bem serviu o ensino em Fão e que serve de estímulo aos alunos para se dedicarem ao estudo.

O Doutor Armando Saraiva subiu na vida à custa de muito trabalho e dedicação pelo estudo. É merecedor da nossa admiração e homenagem pelo seu exemplo como cidadão, como professor e grande fangeiro.

Vive em Fão, alternando o seu tempo com estada na sua residência do Porto.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

As Marchas de S. João deram que falar

Nem tudo foram rosas, pois o desfile deveria ser o melhor e para todos. mas nem houve oportunidade de se apreciar qual a melhor marcha: se a de Fão ou as de Esposende!

Patrão mor substitui Delegado Marítimo

A fim de se avaliar quais os acidentes marítimos em Esposende, fomos informados: “Só em Viana do Castelo... Aqui sou funcionária administrativa!” (nesta Delegação Marítima). A mesma fonte esclareceu, ainda: “O Delegado Marítimo de Esposende, desde Outubro/Novembro de 2002, está a ser substituído pelo Patrão-Mor de Viana do Castelo”.

Com esta informação, conseguimos saber, ainda: “A Polícia Marítima foi destacada para Viana do Castelo, enquanto o bote, sem tripulação, está guardado nesta zona marítima”.

Sem equipamento de Socorros a Náufragos capaz de oferecer um serviço eficiente, apenas os Bombeiros Voluntários estão habilitados a prestar socorros se requeridos atempadamente, o que se julga insuficiente nesta época balnear de intenso movimento ao longo da costa, desde Apúlia à Foz do rio Neiva, uns 18 km de espaço a vigiar e a proteger.

Recordamos, além do elevado número de veraneantes nas praias, o crescente número de embarcações de recreio, motas d’água, barcos leves com motor fora de bordo, além das embarcações de pesca, praias fluviais de Barca do Lago e de Rio Tinto, julga-se haver necessidade de um maior apoio nesta zona balnear, integrada no Distrito de Braga, a única porta se saída para o mar.

Supomos, por fim, que os nadadores-salvadores destacados nas praias terão muitas dificuldades em manter apertada vigilância, uma vez que os banhistas continuam a ser imprudentes e descuidados.

Festival Portas do Rock, em Apúlia

No dia 20 de Agosto próximo vai realizar-se, em Apúlia, o concurso de Bandas nacionais denominado “festival Portas do Rock”, com atribuição de prémios monetários às três melhores classificadas e, para as restantes, “um registo digital de participação”.

O festival a integrar no “Festival da Juventude/2003”, este ano é de apoio a crianças vítimas de SIDA, Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro, ACREDITAR.

As bandas interessadas devem inscrever-se até 28 de Julho, devendo consultar o regulamento nos serviços da Câmara Municipal de Esposende, que dará apoio logístico às bandas em concurso.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

PÁGINA AGRÍCOLA



A CULTURA DO ANTÚRIO (Breves Noções)

4 – Humidade Relativa

A humidade relativa dentro de uma câmara frigorífica deve estar compreendida entre 80-95%. Teores de humidade relativa demasiado baixos podem levar à desidratação das flores e teores elevados, ao aparecimento de problemas sanitários, principalmente Botrytis.

Pata evitar o aparecimento de Botrytis, também é conveniente que haja circulação do ar de forma a não permitir contrato prolongado da água com os tecidos.

5 – Luz

A luz aumenta a taxa respiratória e favorece a abertura dos estomas, o que nos leva a crer que será desaconselhável a sua utilização durante o armazenamento. No entanto, existem espécies que ficam com as folhas amarelas quando submetidas a longos períodos de obscuridade, como é o caso do liliium, crisântemo e alstroemeria. Noutras espécies as flores fecham, como é o caso da gipsofila e limonium. Para estas espécies é preferível o armazenamento após colheita com luz ou a utilização de conservantes específicos.

Para além dos factores externos que influenciam o poder da conservação das flores, como temperatura, luz, humidade e etileno, ocorrem simultaneamente outros fenómenos

na flor cortada que também determinam a sua durabilidade.

Entre estes fenómenos destaca-se o déficit hídrico, isto é, a flor perde mais água do que consegue absorver.

Este déficit hídrico deve-se a:

a) – Embolia gasosa – flor ao ser cortada os vasos vasculares ficam preenchidos por ar, dificultando a subida de água até ao botão floral.

b) – Calo de cicatrização – as plantas têm uma tendência natural a cicatrizar as suas feridas, criando substâncias que isolam a zona de corte e vão dificultar a absorção de água.

c) – Ataques microbianos – os microorganismos presentes na água apodrecem e decompõem as folhas e pedúnculos, formando substâncias que tampam os vasos vasculares.

d) – Juntamente com o déficit hídrico, ainda ocorre um esgotamento das substâncias de reserva, isto é, a flor depois de cortada desabrocha à custa das suas reservas de açúcares, que são mínimas quando comparadas com as fornecidas pela planta mãe. Assim, rapidamente a flor envelhece e muitas vezes morre sem nunca chegar a abrir.

FIM

CALENDÁRIO HORTÍCOLA

Forçagem, Sementeira, Plantação,
Transplantação e Colheita de algumas plantas
hortícolas

Janeiro

Os dias em que o frio ou a chuva em excesso não permitem a execução de trabalhos na horta devem ser dedicados a limpezas e reparações dos utensílios, estacas, tutores, cordas, etiquetas, etc., bem como a catalogação das sementes e à conclusão da sua limpeza e calibragem.

- Limpeza geral dos sulcos, caminhos e vedações.

- Montagem de camas quentes destinadas a MELÕES. Nos viveiros, efectuar todas as sementes de plantas destinadas a forçagem.

- No decurso dos dias amenos, arejar os estufins e caixas de sementeira, bem como todas as plantas cobertas, tendo a precaução de as proteger com mais cuidado nos dias em que se preveja a ocorrência de geadas.

- Nas áreas constituídas por solos fortes há que evitar as cavas ou lavouras fundas pois a chuva ou a humidade em excesso podem provocar que as terras fiquem inférteis durante muito tempo.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

- Concluem-se muitos dos trabalhos iniciados no Outono e ainda não terminados, como a plantação de garras dos ESPARGOS. Prosseguir o estiolamento dos ESPARGOS, recolhendo e atando as folhas com juncos ou palhas a meia altura; praticar amontoas.

- Transplantação de COUVE-GIGANTE.

- Limpeza dos MORANGAIS envelhecidos, libertando-os dos estolhos antigos e escavando ligeiramente entre as linhas, aproveitando este amanho para a incorporação de estrume bem curtido.

- Prosseguir a plantação de novos MORANGAIS.

- Forçar os MORANGUEIROS em vasos ou em camas quentes.

- Sementeira em camas quentes das BATATAS protegendo-as com uma cobertura de caniço. Efectuar transplantações sob a protecção de campânulas, para manter as plantinhas vigorosas.

- Escavar as entrelinhas de ERVILHAS precoces, enramando-as.

- Praticar regas contra as geadas, sobretudo pela manhã, com o fim de deixar uma camada fina de água que impeça a descongelação rápida.

- Semear em cama quente ou sob campânula as seguintes hortícolas: PEPINO (transplantação para o ar livre em fins de Março, para colheita em Maio ou Junho); MELÃO (transplantação para o ar livre em Março para colheita em Junho); PIMENTO (transplantação para o ar livre em Março para colheita a partir de Junho); TOMATE (transplantação em Março-Abril para colheita em Julho); ABÓBORA trepadora (transplante em Abril para colheita em Junho-Julho).

Quando se destinam a forçagem, estas culturas serão transplantadas para ficarem sob chapa de vidro em Fevereiro, para colheita em Março-Abril, com excepção do tomate cuja colheita terá lugar em Maio.

- Semear sob campânula as seguintes hortícolas: ESPARGO (transplantação ao fim de dois anos para o ar livre e colheita no quarto ano); BETERRABA (transplantação em Março para colheita em Maio e Junho); CENOURA (para colheita de Março em diante); COUVE-FLORES precoce (transplantação em fins de Março para colheita em Julho); FEIJÃO-VERDE, em sulcos (para colheita em Abril); MORANGOS (transplantação para o ar livre em Abril e colheita no ano seguinte); ALFACE (transplantação em Abril); BERINGELA (transplantação em finais de Março e colheita em Maio); ALHO-PORRO (transplantação em Março e colheita em Junho-Julho). (CONTINUA)

CAPÍTULO VI

CONCELHO DE ESPOSENDE

OS CORREIOS NAS RESTANTES FREGUESIAS

(Continuado da pág. 7)

Antas (Esposende). A 18-10-1960 foi nomeado Encarregado Alberto Pereira Viana. Trocava mala com Esposende, por condução.

Quando foi criado o giro rural, com sede em Antas a servir, também, Forjães, passou a trocar malas com as Ambulâncias Minho I e II, através de condução em bicicleta motorizada, designada Antas-Alvarães, em 1-1-1957.

Nesta freguesia veio a ser criada uma caixa postal em Azevedo, a Julho de 1929.

Quando a doração de Carteiros de Antas passou para dois, a sede do giro fixou-se neste Posto, que foi elevado a PCTF (Posto de Correio Telégrafo e Telefone).

Em 27-11-1956 baixou a Posto de 3.ª classe e deixou de ser sede de giro.

Foram seus encarregados: **Emílio Meira da Cruz**, alvará de 6-12-1926; **Manuel Ferreira de Sá**, alvará de 30-6-1953; **António Alves da Cruz Ferreira de Sá**, de em 13-3-1967; **Albino Alves de Faria**, de em 22-5-1984; **Victor Manuel da Silva Faria**, de em 13-6-1984.

POSTO DE CORREIO DE 3.ª CLASSE DE GUILHETE (Esposende) — Situado no lugar de Guilheta, Antas (Esposende), foi criado em 25-11-1941 que baixou, entretanto, a Posto de Venda de Selos (PS), em 3-7-84. O seu Encarregado, Domingos Pires Laranjeira, foi nomeado em 13-12-1971. Em Antas há uma estação telefónica automática e para serviço público há o PF 87 1711 a cargo de delfim Gonçalves e outro, em Azevedo, a cargo de António Alves Cruz.

BELINHO — Em 1758 os habitantes serviam-se do Correio de Viana do Castelo, de Barcelos e de Esposende. Em Outeiro existiu uma caixa postal que, em Setembro de 1934, foi transferida para o lugar de S. Fins.

Em Belinho existiu um Posto de Correio de 2.ª classe, em 1934. Em 29-11-1956 baixou a posto de 3.ª classe e, em 3-7-1984, passou a Posto de Venda de Selos (PS).

Carlos Domingues Mariz e Artur L. Costa
Quadros Superiores dos CTT Aposentados

(CONTINUA)

*A Amizade**A amizade é uma confiança sem fim.**Onde há amizade há paz, não há ganância, mas sim solidariedade.**Se nós preservarmos a natureza, as escolas, os sítios públicos, estamos a ser amigos dos bebés que irão nascer, das crianças que estão a crescer que também um dia precisarão destes bens que são de toda a sociedade.**A amizade é um conselho com sentido, é um abraço com amor, é um beijo sem maldade, a presença de uma pessoa que nos quer bem, a confiança e o poder de sentir e ver um amigo nas ocasiões mais difíceis, quando estamos doentes. Tudo isto é amizade.**Quando há guerra é a maldade e a ganância do dinheiro que tenta passar por cima da amizade e deixá-la de parte, mas isso não pode acontecer. Tudo tem de ser resolvido com calma, com sinceridade e a verdade. A verdade também é uma das coisas que tem de existir na amizade.**Mas há uma coisa, eu tenho a certeza, quando a amizade triunfar sobre todo o mundo, então todas as pessoas poderão deitar a cabeça na cama sabendo que ninguém as vai fazer sofrer.**É só nesse dia é que todos podemos dizer:**— Paz!...**Ana Catarina Pinto Carvoeiro**(10 anos)***PAGUE A ASSINATURA****CASAMENTO
UMA TRADIÇÃO EM DECLÍNIO**

Por FRANKLIN NUNES

Palestra nos rotários do Porto em 1940

Animado pelo infatigável interesse que os assuntos etnográficos despertam no diligente e douto Director do “Museu de Etnografia do Douro Litoral”, Dr. Augusto César Pires de Lima, levei ao seu conhecimento um uso ainda hoje seguido na região de Trás-os-Montes repetido com algum rigor, com maior e menor fausto, e não há muito tempo realizado com brilho saliente na freguesia de Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião, terrinha saudável e panoramicamente alcandorada na encosta virada ao nascente dos sítios ubérrimos e esplendorosos do chamado Baixo-Corgo.



Convenceu aquele meu amável e apreciado Amigo, generosamente, a minha estultícia e aqui estou a divulgar e a fixar a velha tradição.

As cerimónias, as festas que precedem, acompanham ou se seguem após a celebração do casamento religioso, foram sempre das mais curiosas e brilhantes, em aparato grandioso e típico, dispêndio avultado de dinheiros ou extensão fatigante, em nada as limitando a pequenas ou a primitividade da vida local, nem até a menor abastança económica das famílias interessadas!

Com o decorrer dos anos, se, de longe a longe, ainda vamos tendo conhecimento de estrondosas funções desta índole, o certo é que o desamor, a indiferença rude por estas preocupações do espírito, educado e instruído, assim como a evolução irreprimível da vida social de algumas das nossas províncias em que estes actos eram festejados com o máximo rigor tradicional, gastos opulentos e comensais pantagruélicas, foram diluindo a sua importância local e comemorativa, dando-se assim também, e muito lamentavelmente, motivo ao desaparecimento de muitos aspectos interessantes e tradições, tendo lugar, apenas de longe a longe, mas já sem aquele apuro e grandiosidade que não poucas vezes tocava as raias impensadas do esbanjamento da economia enfezada dos pais dos noivos!...

*(Continua no próximo número)***Optica Oliveira****Aleixo Ferreira, L.^{da}****Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Depois de uma paragem forçada por motivos de saúde, aqui estou de novo a colaborar no "nosso jornal".

Frango com lulas:

Verdadeira petisqueira, simples de preparar. Para 6 a 8 pessoas.

1 frango de cerca de 1,200 kg., 750 g. de lulas ou potas, e pimentão, 400 g. de cebolas, 500 g. de tomates maduros, 4 dentes de alhos, 1 raminho de salsa, 1 raminho de coentros, 1 chávena de azeite, 1 colher de sopa de manteiga, 6 grãos de pimenta ou uma malagueta, sal q.b., 1,200 kg de batatinhas pequenas, 1 copo de vinho branco.

Limpe e corte o frango em pedaços e tempere com sal. Limpe as lulas, lave-as e corte-as em rodela. Faça-os ferver 5 minutos em água temperada com sal e escorra-os. Descasque as cebolas e corte em rodela. Descasque os alhos e corte em lâminas finas, limpe o pimentão e corte em tiras finas. Lave os tomates e corte em rodela. Pique grosseiramente a salsa e os coentros. Descasque as batatinhas, lave-as e tempere com sal. Feitos estes preparativos, deite num tacho, primeiro 1/3 da cebola, do tomate, dos alhos e dos pimentos e espalhe por cima metade do frango, das lulas, das batatas, dos alhos, da salsa e dos coentros e pimenta. Depois deite outra camada igual à primeira de cebola, etc., depois o resto do frango, lulas, batatas, coentros, salsa, alhos e pimenta e por fim o resto do tomate, cebolas, etc. Aconchegue tudo muito bem, regue com o azeite, vinho e água, junte a manteiga, tape e leve a cozer em lume brando ou médio cerca de 40 minutos. Verifique se as batatas estão cozidas, rectifique os temperos a seu gosto.

Sirva quente.

Tarte de fiambre e alho francês:

4 fatias grossas de fiambre, 2 alhos franceses, 2 ovos, 1 pacote de natas, 2 chávenas de farinha, 1/2 chávena de azeite, 1/2 chávena de leite, sal e noz moscada.

Numa tigela deite o azeite, o leite e a farinha, misture bem com a ponta dos dedos até obter uma bola. Tempere com sal e noz moscada. Deixe a massa descansar tapada cerca de 30 minutos. Lave os alhos franceses e corte-os em rodela. Corte às fatias o fiambre em tiras. Esenda a massa com o rolo e forre uma forma de tarte de fundo móvel. Disponha sobre a massa, que não deve ficar muito espessa, as tiras de fiambre e depois as rodela de alho francês. À parte bata as natas com os ovos, tempere com sal e cubra toda a superfície da tarte. Leve a cozer em forno médio, cerca de 20 minutos. Antes de retirar do forno, verifique a cozedura espetando um palito na massa.

Acompanhe com salada de tomate.

Doce de limão:

200 g. de açúcar, 3 limões (1 dl e meio de sumo), 200 g. de margarina, 5 gemas. Leve ao lume o açúcar com o sumo de limão e raspe. Deixe ferver cerca de 5 minutos. Retire do lume e junte a margarina. Mexa para a margarina derreter e leve de novo ao lume até retomar a fervura. Retire do calor e adicione as gemas batidas quando o preparado estiver quasi frio, para as gemas não talharem. Leve de novo ao lume e deixe ferver suavemente, mexendo sempre com uma colher de pau, até o creme engrossar. Deite em tacinhas individuais ou numa taça grande e depois de frio, polvilhe com açúcar e queime com ferro em brasa.

Ponte de Fão sem projecto de obras

Decorridos cerca de três anos, as obras de recuperação e conservação da ponte de Fão, sobre o rio Cávado, ainda não têm projecto, apesar de terem parecer favorável, condicionado, do IPAR. Embora a previsão seja de que até finais do ano estará pronto, para efeitos de concurso público, este auxiliar na passagem rodoviária do rio Cávado, continua a causar muitos embaraços ao trânsito e às populações a sul do concelho.

A ponte de Fão, classificada monumento de interesse público concelhio, com mais de cem anos de existência é, também, a ligação entre o Norte e o Sul do Concelho de Esposende, além de servir uma vasta zona habitacional entre o Porto e a saída para Galiza, via Valença-Vigo. Esta novidade é muito antiga, tem sido argumento para justificar uma rápida melhoria desta importante via rodoviária.



TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento "Família Vinha" sito no gaveto da Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO:
3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

OS SEUS OLHOS

Os seus olhos
São borboletas verdes
Do meu jardim imaginário,
Onde volitam borboletas de mil cores
E trinam rouxinóis ao anoitecer.
E onde corre um regato
De água cristalina,
Como doce e cristalino
Deve ser o amor.
Por magia dos seus olhos verdes,
Dum verde original,
Regalo dos meus olhos,
Eu sinto a alma leve e remoçada,
Em cada amanhecer.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



CANTINHO DE PORTUGUÊS

Amar a Deus. Esta expressão não está correcta, pois há uma regra que diz ou recomenda que os complementos directos dos verbos transitivos nunca são precedidos de preposição.

Com efeito, nós dizemos: "eu amo os meus pais", "ele ama os seus filhos", vós amais os parentes". É uma regra, mas como qualquer regra tem as suas excepções. E assim aparece a frase: "amar a Deus". Como dizem os linguistas, trata-se de uma construção há muito consagrada pelo uso e, portanto, fica no léxico português.

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

ABRAÇAR O PASSADO

Por ARMANDO SARAIVA

Há dias tivemos o ensejo e a satisfação de dar um apertado abraço ao nosso amigo e quase conterrâneo Luiz Nogueira. Quase conterrâneo? — perguntará o leitor. É sim. Só não temos a certeza se o Luiz Nunes nasceu em Fão. Pelo menos viveu aqui a sua meninice, sapateou a sua juventude em Fão, foi jogador do Fão Praia F. C. e agora, empantufado num aposentado sofá de bancário, vem passar o mês de Agosto ao concelho, e não esquece de tomar a sua biquinha a um café de Fão. Faz o que já fazem muitos fangueiros natos.

Mas ainda há mais: é que eu quando vejo o Luiz entre nós vejo, contemplo ou relembro tantos banhistas ou tantas gerações de banhistas que nos precederam e que viveram Fão acima de tantos factos, de tantas vicissitudes, de muitas arrelias e de tantos acontecimentos que preenchem os nossos dias, ocupam hoje a nossa memória e nos substanciam a nossas identidade. Eu quando vejo o Luiz vem-me à memória a sua família, o tio Adolfo Matos, sempre a disputar com os bronqufolos o fantase ar que lhe custava a entrar, o seu avô com a sua voz cantante, o tio Alceu, um dos homens mais cultos da terra, a sua irmã Guida sempre arrimada ao tio Adolfo que nós, uns tantos daquele tempo, gostávamos de ver não a ele, mas a ela e muitos amigos desse tempo esperançoso. Por exemplo o Henriquinho Medina (que será feito dele? Ainda é vivo?) Tu, Luiz, engastaste sempre com os Mouras: o Zé Emílio e o eng. Fernando que já morreram, mais o Eurico que ainda vive, mais o primo, Arquitecto Rui Moura que está bem, muito obrigado, enfim, uma família de desportistas e de bailarinos. Por falar em bailes, vem até mim o som do pic-up do Clube Fãozense que os banhistas enchiam com a sua irreverência, o seu barulho, as suas festas, a sua alegria contagiante. Fão nesse tempo, nesse Agosto, enchia-se de gente, que passeava pelas ruas de Fão que também eram suas e a quem nós, fangueiros, dizíamos ou chamávamos os *nossos* banhistas, gente, para nós, de algo. Vocês eram pessoas de excelência, eram uma tribo à parte, que nós tolerávamos? Não, que ideia. Vocês eram os nossos banhistas de quem nós gostávamos pois vocês também gostavam de nós: aprendiam a amar Fão e quando nós solicitávamos a vossa ajuda vocês acorriam de pronto, faziam ou organizavam cortejos de oferendas, efectuavam “revistas”, enfim faziam dinheiro para ser doado à terra de Fão. Banhistas de Fão, uma colónia balnear diferente. Quem passasse cá um Agosto, viveria para sempre ligado à terra.

Hoje também há veraneantes, mas nada como os de outrora. Dantes eram menos mas enchiam Fão. Há mais gente na praia, mas não se vêem nas ruas da terra. Ficam em casa a ver mais uma telenovela. Ainda se vêem caras conhecidas, mas estão cá por empréstimo.

É por isso, Luiz, que eu te venho avivar estes excertos de memória. És um fangueiro de raiz. Tu e os do teu tempo.

Estou a lembrar as quermesses na Alameda, no mês de Setembro. Havia em Fão lugares próprios para os banhistas. O Bom Jesus em Setembro era para os últimos veraneantes, isto é, aqueles que ficavam até às últimas.

Em frente ao Clube Fãozense sentava-se o Adolfo Matos acérrimo defensor do nome de Fão. E por relembrar socairinhos, lembro o grupo do Cais, com o Antoninho Borda, o tenente Faria, o dr. Vale Lima e outros.

Enfim, os banhistas estavam em toda a parte, apesar de serem menos que agora.

Hoje são apenas uma saudade que mais alimentam e confortam a nossa memória.

OBJECTIVO DA FUNDAÇÃO DOM MANUEL II D. NUNO ÁLVARES PEREIRA EM POSSÍVEL CANONIZAÇÃO

Por DIAS COSTA

Em Março do ano passado, publicou “O Novo Fangueiro” a crónica deste jornalista relativa ao encontro com D. Duarte de Bragança, na linda terra que é o Crato, no Alentejo, onde seus irmãos haviam inaugurado na avenida central uma obra de Arte relacionada com a Soberana Ordem de Malta. Ali perto, tínhamos podido apreciar as linhas de uma outra obra de Arte, uma estátua do Condestável, para além de, como hóspede, ter saboreado a beleza e comodidade da Pousada Flor da Rosa, que data do século XIV, no mosteiro mandado edificar por seu pai D. Frei Álvaro Gonçalves Pereira.

Pois agora o “diálogo” com D. Duarte de Bragança reatou-se pelo facto de nos ter enviado curiosa informação sobre o objectivo da possível canonização de D. Nuno de Santa Maria Álvares Pereira. Com inclusão do boletim da Federação das Reais Associações e da Causa Real “Estrada Real”, de um outro sob a designação “Futuro Real”, da Fundação Dom Manuel II, em edição especial dedicada à causa da canonização do Santo Condestável e também o folheto para aquisição da primeira edição do quadro “Condestável D. Nuno Álvares Pereira”, primeiro de uma colecção sobre figuras notáveis de Portugal denominada “Portugal Sempre”, com colaboração do artista A. Homem Cardoso, o qual é acompanhado ainda por um texto de elevado interesse histórico já que é de autoria do prof. Dr. José Hermano Saraiva, intitulado “Nun’ Alvares e a renovação do ideal patriótico do

Noites Culturais de Fão

A Direcção da Cooperativa participa a todos os associados e público em geral que vai levar a efeito, na sua sede, as noites culturais de Fão com fados, guitarradas e poesia com a participação de profissionais e amadores.

O primeiro espectáculo realizar-se-á no próximo dia 20 e o segundo acontecerá no dia 27, também de Julho seguem-se mais três em Agosto.

Na primeira noite actuarão Márcio Silva, grande solista, com formação da Escola de Guitarras de Coimbra, que será acompanhado pela fadista Sílvia e um outro artista cujo nome será revelado oportunamente, tudo gente do Grupo Clássico de Vila do Conde.

(Continua na pág. 4)

seu e do nosso tempo”. Há ainda um outro boletim dedicado à História e Causa da sua canonização.

“MODELO DE TODOS OS MILITARES EM GUERRA”

Em breves palavras, D. Duarte de Bragança revelou ao “Novo Fangueiro” os termos da iniciativa, afirmando: “A Fundação Dom Manuel II pretende divulgar a figura de D. Nuno Álvares Pereira. Os exemplos que nos deixou e os valores que defendeu merecem ser mais bem conhecidos de todos nós (em especial de muitos jovens a quem é tão mal ensinada a História de Portugal — acrescenta este jornalista). O Papa Pio XII quis canonizá-lo por Decreto Pontifício, afirmando que ele era modelo de todos os militares em guerra. Mas dificuldades levantadas pelos políticos nacionais levaram o Papa a desistir de tal intenção. Mas agora, por via do reconhecimento de um milagre, o movimento para a canonização foi reactivado pela Ordem do carmo. D. Nuno Álvares Pereira é padroeiro da Infantaria e dos escuteiros e o dia 24 de Junho, data de seu nascimento, foi recentemente declarado “Dia das Forças Armadas”. Esta campanha é especialmente importante nesta época em que a defesa da Pátria e de alguns valores base da nossa civilização estão a ser postos em causa”. D. Duarte de Bragança apelou então a que os pareceres e informações possam ser enviados à Fundação Dom Manuel II, no Apartado 42178-1601-801 Lisboa e ao Reverendo Padre Frei Francisco José Rodrigues, Rua Santa Isabel, 128-1250-208 na capital. E este jornalista lembra ainda que Fernão Lopes considerou D. Nuno Álvares Pereira como “pregador do Evangelho português”, enquanto Fernando Pessoa, na “Mensagem” o definiu com as belas palavras “esperança consumada”, Um santo para o nosso tempo?

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores amentas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta “oferta”

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIAIS TODOS OS SÁBADOS



Malafaia Banquetes